

Pouca disputa

O salário pago aos conselheiros tutelares pode inibir uma disputa maior pelas vagas nas eleições a serem realizadas em outubro deste ano. Por R\$ 2.935,75 ao mês, os escolhidos devem estar à disposição da comunidade 24 horas por dia, sete dias por semana, em sistema de rodízio. As atividades são desempenhadas em ambientes insalubres e, muitas vezes, perigosos. E lidam o tempo todo com sofrimento, violência e abandono. Não é para qualquer um.

Embora não haja necessidade de curso superior para exercer a função, os candidatos terão de provar, antes do pleito, sua ligação com ações envolvendo crianças e adolescentes. Além disso, farão treinamento e prova eliminatória. Só os aprovados no processo chegarão às urnas.

Não precisa

Todos os anos, a pedido da Biblioteca Pública, a Câmara de Vereadores financia a produção de sacolinhas para serem usadas no transporte dos exemplares adquiridos pelo público durante a Feira do Livro. Não foi diferente em 2014. Não foi diferente agora e, sensível ao pleito, o Legislativo liberou R\$ 6.400,00 para a confecção de 4 mil unidades. A novidade é que, desta vez, o prefeito disse que não quer o dinheiro.

Em ofício encaminhado à Câmara, Paulo Azeredo informa que usará recursos próprios, já que conseguiu economizar R\$ 140 mil com a transferência da Biblioteca Pública para o Parque Centenário. Os vereadores encaram a situação como "desfeita". Até porque, só liberaram a verba porque a diretora Ana Valdeci Martins pediu.

Se dinheiro não é problema, difícil entender o decreto 6.788, de 22 de abril. Alegando que a arrecadação do Município ficou aquém do esperado em janeiro e fevereiro, o prefeito determina um teto de 450 horas extras por mês para cada categoria funcional da Prefeitura, exceto as da área da Saúde. Azeredo também manda economizar na água, na luz e no telefone.



Cenário Político

■ Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

Condenação

O secretário municipal de Gestão e Planejamento, Pedro Jalvi Machado da Rosa, sofreu nova condenação judicial, por ofensas proferidas contra o vereador Márcio Müller (PTB), presidente da Câmara. A pena total é de seis meses e um dia de reclusão, substituída pelo pagamento de um salário mínimo a alguma entidade, mais multa. Ainda cabem recursos à decisão, proferida pelo juiz André Luiz de Aguiar Tesheiner.

15 vereadores

Internamente, a Câmara retomou a discussão sobre o número de vereadores para a próxima legislatura. Com base no tamanho da população, o Legislativo local poderia ter até 15 assentos, mas hoje possui apenas dez. A maioria dos edis sonha com o número máximo, o que facilitaria suas reeleições, mas tem medo da opinião pública, em geral, refratária ao aumento das despesas. O único que abriu voto em favor de 15, até agora, é Dorivaldo da Silva (PDT).

Falta pouco

Após um hiato de duas semanas, o processo de Impeachment do prefeito Paulo Azeredo teve continuidade ontem, com o depoimento da última testemunha de defesa, o deputado federal Pompeo de Mattos (PDT). O advogado João Elias Bragatto castigou os ouvidos da comissão processante ao ler toda a peça acusatória, de 15 páginas, obviamente para informar a testemunha, que nada sabia sobre a implantação da ciclovia na rua Capitão Cruz. Aproveitando a plateia cativa, exerceu seus dons para o teatro, atacando ponto a ponto a denúncia, baseada em uma ação de improbidade administrativa ajuizada contra o prefeito pelo Ministério Público. O monólogo durou 45 minutos.



Honra - Diplomático, Pompeo admitiu que não conhecia a peça acusatória. "Não me cabe entrar no mérito, pois não vivenciei os fatos narrados", iniciou. Ele disse que o prefeito Paulo Azeredo é uma pessoa honrada e que não conhece nenhuma mácula à sua vida como gestor público. O parlamentar também lembrou que o processo de Impeachment, pela lei, visa a destituição do gestor "delinquentemente", condição que não enxerga em seu colega de partido.

Última chance - Ao listar suas testemunhas, Azeredo apresentou também o nome do prefeito de Porto Alegre, José Fortunatti, para ser ouvido pela comissão processante. Depois de várias tentativas infrutíferas para marcar a data, a chefia de gabinete comunicou à Câmara que ele não comparecerá por falta de espaço na agenda. O grupo, porém, permitiu que a defesa faça uma última tentativa. Se não o trouxer a Montenegro até o dia 6 de maio, Fortunatti será excluído da lista. Depois disso, restará ouvir somente o próprio prefeito para a elaboração do relatório e a votação em plenário.

Opção mais barata

A Câmara de Vereadores apresentou uma alternativa ao projeto de lei do Executivo que propõe a aplicação de R\$ 260 mil na compra de dois terrenos, na beira do Rio, para a instalação de um espaço de lazer. Sugere que o prefeito negocie com o Governo do Estado a cedência de parte do terreno que pertencia ao antigo Frigorífico Renner, a poucos metros dali, para a instalação de uma praça e de um memorial. O dinheiro que seria aplicado na compra da área é mais do que suficiente para a construção. Uma bela economia aos cofres públicos.

Boas chances - A sugestão foi apresentada pelos vereadores do PP, Carlos Einar de Mello, Gustavo Zanatta e Rose Almeida; do PT, Marcos Gehlen; e do PMDB, Renato Kranz. Mesmo assim, levando em conta a permanente precupação do prefeito com a economia, as chances de lograrem êxito são boas. Além disso, pelo menos no discurso, Azeredo fez "das tripas coração" para recuperar o Renner. Logo, a construção de um memorial também deve ter boa acolhida no Executivo.

"Se misturamos a vontade de ter dinheiro com a política estamos fritos. Quem gosta muito de dinheiro tem que ser tirado da política."

José Mujica, ex-presidente do Uruguai, em entrevista à BBC Mundo

Mais uma degola

O clima de terror paira sobre a Câmara. Esta semana, o presidente Márcio Müller (PTB) fez mais uma degola. Demitiu a funcionária Janelte Zirbes, que estava na secretaria há mais de 20 anos e prestes a se aposentar. Embora ocupasse um cargo de confiança, certamente não teria se mantido na atividade tanto tempo se não fosse competente. É a segunda decapitação em quatro meses. A primeira foi a secretária geral Ereni Szulczewski.

Silêncio - Na sessão de quinta, só o vereador Dorivaldo da Silva (PDT) se solidarizou com a ex-funcionária, dizendo que ficou triste. Os demais silenciaram. Não é à toa que, nos corredores, Müller começa a ser tratado como o "Azeredo da Câmara".

Voraz - De fato, chama a atenção a convivência dos demais vereadores, já que o presidente, claramente, usa a estrutura mantida pelo contribuinte para fazer um aparelhamento político. Ao demitir Ereni, Müller nomeou para o cargo seu assessor de gabinete, abrindo espaço para a contratação de um novo funcionário para aquela atividade. Agora, com mais um cargo em comissão vago, tem a chance de acomodar um terceiro apadrinhado político. Quanto apetite!

Estabilidade - Márcio Müller diz que as tarefas da funcionária serão redistribuídas e que não vai nomear ninguém para substituí-la. Mas ele também havia garantido que não demitiria a secretária geral e mudou de ideia. O jeito é esperar para ver.

Quando será?

Pouca gente sabe ainda, mas de 1º a 10 de maio, a cidade terá uma festa alusiva aos seus 142 anos de história. A Administração Municipal distribuiu informes, através da internet, em que anuncia como principal atração um show com a banda Nenhum de Nós. O curioso é que os informativos não cumprem a sua função, pois não indicam, sequer, a data da apresentação. Sempre inovando, o Palácio Rio Branco inaugura o "marketing oculto".

Deficiências - Ainda bem que a cidade tem uma imprensa ativa e competente, que acaba suprimindo as deficiências informativas do poder público. O show será dia 2 de maio, às 20h30min, no Parque Centenário.

